ACESSO À CARREIRA DOCENTE DE NEGROS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, UM ESTUDO COMPARATIVO SOBRE O INDICE DE PARIDADE RACIAL E INDICE DE PARIDADE DE GÊNERO

BRITO, Angela Ernestina Cardoso de [1]

RESUMO:

O artigo tem por objetivo apresentar dados comparativos sobre ingresso de docentes negros e brancos, nas áreas de conhecimento da UFBA. Trata-se de pesquisa quantitativa que o índice de paridade racial (IPR) e o índice de paridade de gênero (IPG) foram os indicadores de análise. A pesquisa envolveu 2.155 professores do quadro permanente 89.20%, entre 2016 e 2017, sendo 41,06% brancos, 38,22% brancas, 10,18% e 10,24% negras O IPG obtido foi de 0,96, e o IPR correspondeu a 0,26, para todas as áreas de conhecimento. Conclui-se que as professoras brancas conseguiram inserção em todas as áreas de conhecimento da universidade, salvo raras exceções, chegando a um percentual semelhante aos professores brancos. Ao se considerar a presença de professores negros e professoras negras, a participação é de apenas 20,42%, o percentual encontrado revela a segregação racial e a necessidade de estudos comprometidos em desvelar o complicado sistema de relações raciais existente.

Palavras-chaves: Gênero. Raça. Docência. Desigualdade.

ABSTRACT

The article aims to present comparative data on admission of black and white professors in the fields of knowledge at UFBA. It is a quantitative research that the racial parity index (IPR) and the gender parity index (GPI) were the analysis indicators. The survey involved 2,155 teachers of the permanent staff 89.20%, between 2016 and 2017, of which 41.06% were white, 38.22% white, 10.18% and 10.24% black. The IPG obtained was 0.96, and the IPR corresponded to 0.26, for all areas of knowledge. It is concluded that white teachers managed to be included in all areas of knowledge at the university, with few exceptions, reaching a percentage similar to white teachers. When considering the presence of black male and female teachers, the participation is only 20.42%, the percentage found reveals racial segregation and the need for studies committed to unveiling the complicated system of existing race relations.

Keywords: Gender. Breed. Teaching. Inequality.

[1] Docente do curso de Serviço Social de graduação e mestrado da UFBA. Estágio pós doutoral pelo Centro de Estudos Sociais na Universidade de Coimbra (CES/UC). E-mail: angela.ernestina@ufba.br.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o Censo Demográfico 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE – 50,74% dos brasileiros são negros. A despeito da inserção e aumento de alunos negros no ensino universitário nas últimas décadas, consequência da introdução de ações afirmativas, que objetiva corrigir desigualdades históricas, especialmente porque o campo educacional influencia no acesso às melhores posições no mercado de trabalho, afetando negativamente as futuras gerações. Mesmo considerando a inserção de um maior número de alunos negros na graduação, à presença negra nos mestrados, doutorado e consequentemente na docência permanece do ensino superior ainda é pequena.

No decorrer da formação dos sujeitos negros, houve um aumento sem precedentes de danos, tanto social, histórico e racial que se materializam no acesso assimétrico aos bens sociais: uma discriminação educacional que repercutiria no trabalho, na percepção de rendas e nos status sociais. (Arboleya; Ciello Meucci: 2016)

Conforme o Dieese (2014) conquanto tenha havido aumento acentuado de professores negros na educação básica: 60,52% entre 2003 e 2013. Os dados revelam a disparidade racial quando se trata dos níveis de excelência educacional – o ingresso de negros e negras na carreira docente universitária. Mesmo considerando grande parte populacional negra, docentes negros no ensino superior são diminutos.

Pesquisas quantitativas sobre a inserção de negros e negras do ensino superior tem sido marginalizada, escondidos. Estudo apresentado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP (2013) não apresenta a categoria cor. Nascimento (1978), Bairros (2010), Carvalho (2006) Silva (2010) apresentaram a necessidade de produção de dados que ajudem a denunciar a trama no racismo institucional.

Brito (2017; 2018), em pesquisa realizada em todas áreas de Conhecimento da UFBA, apontou uma “guetização” acadêmica dos negros e negras (20,42%), concentrados em carreiras que antes eram ocupadas pelas professoras brancas tidas como ‘femininas’, consideradas como aquelas de baixo prestígio. O Estudo demonstrou a inserção das professoras brancas em todas as áreas de conhecimento, ao passo que professores negros e negras estão inseridos nas carreiras que, anteriormente se encontravam apenas professoras brancas.

O estudo apontou a ausência de pesquisas quantitativas anteriores que possam servir de parâmetro para futuras análises.

A existência de poucos estudos quantitativos que discutissem a inserção de professores(as) negros(as) e brancos(as) no quadro permanentes de Universidades Federais no país o que Carvalho (2006) denomina de confinamento racial do mundo acadêmico. Embora a educação tenha se constituído em importante filtro para a mobilidade social, ela tem atuado, também, para a reprodução das desigualdades (BOURDIEU, 1995).

O artigo procura sintetizar o debate, intersectando raça e gênero entre os professores no quadro permanente, ingressaram na UFBA por meio de concurso público. Apresentando, por meio de dados quantitativos, aos menores índices de paridade racial de todas as áreas de conhecimento do campus da cidade de Salvador, no interstício de 2016 e 2017, totalizando 2.155 professores (as) participantes de um total de 2.416, ou seja, a pesquisa representou 89.20% dos professores no quadro permanente. A invisibilidade do racismo nas universidades assinala, para o não reconhecimento institucional da questão étnico-racial como um problema endógeno (CARVALHO:2006).

A metodologia utilizada foi a pesquisa quantitativa e exploratória, inicialmente realizada por meio da Pesquisa de Campo, com uso do diário de campo, seguida da Pesquisa Documental: análise nos currículos Lattes, consultas aos *sites* da Superintendência de Administração Acadêmica (SUPAC), da Pró-Reitoria de Desenvolvimento de Pessoas (PRODEP/PROPLAN), do Sistema Integrado de Pessoal (SIP) da UFBA, contatos telefônicos, envio de *e-mails* e visitas sistematizadas às coordenações e chefias de todos as carreiras das 4 áreas de conhecimento investigadas. (BRITO, 2017; 2018)

Utilizou-se a hetereoclassificação seguida da autoclassificação[2], conforme as categorias do IBGE[3]. Posteriormente ao trabalho de campo realizado, os dados foram quantificados[4]. O índice de paridade racial (IPR) utilizado, é um indicador construído pela Fundação Carlos Chagas para medir a distância entre negros e brancos para qualquer valor numérico. O IPG é

[2] Os(as) professores(as) do quadro permanente da Universidade heteroclassificados(as) como pretos(as) e pardos(as) foram abordados(as) para se autodeclararem, com exceção dos estrangeiros, indígenas, amarelos e aqueles(as) que estavam em licença médica ou em afastamento para qualificação docente ou, ainda, os(as) que não quiseram se autodeclarar (BRITO, 2018).

[3] Participaram da 1ª fase, vinculados ao PROGRAMA PERMANECER, à SANKOFA, ao PIBIC e aos Projetos Especiais /UFBA/2016-2017, Pró-Reitoria de Ações Afirmativas.

[4] Organização da base de dados de todos os professores da Universidade Federal da Bahia no Excel; verificação da qualidade dos dados coletados, sistematização através do Software Estatístico R; realização de análises descritivas multivariadas por curso, unidade e *campus*; comparação da distribuição racial dos professores e o índice de paridade de gênero (IPG). Os dados foram quantificados pelo Laboratório de Estatística e *Datascience* – LED(<http://www.led.ufba.br >).

utilizado pela Unesco. Um IPR de valor 1 indica a paridade entre negros e brancos; um IPR entre 0 e 1, uma disparidade a favor dos brancos; um IPR maior do que 1, uma disparidade a favor dos negros (FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS, 2016)[5].

2 ACESSO À CARREIRA DOCENTE NA UFBA: APARTHEID ACADÊMICO

Esta seção tem por objetivo descrever a composição de professores nas áreas 1,2,3, 4 e 5 e o Bacharelado Interdisciplinar (BI) da UFBA do campus de Salvador, apresentar as desigualdades existentes por gênero e raça e como a questão racial impacta sobre a distribuição das posições ocupacionais e em suas hierarquias.

A Pró Reitoria de Planejamento e Orçamento, em 2017, lançou um boletim informativo em formato de folder impresso: "2017 UFBA em números, ano base 2016". Dentre outros dados, o boletim apresenta número de cursos e, estudantes e concluintes na pós-graduação estrito senso, por local e modalidade e número de docentes por regime de trabalho. O folder apresentou um total de 2.416 professores do quadro de permanente, no entanto não exibe a proporção entre docentes negros e brancos inseridos na universidade.

Para Carvalho (2006) existe uma invisibilização sobre o racismo nas universidades, considerando que se teoriza sobre a questão racial, mas não se reconhece a prática como excludente, demonstrada pela insuficiência de negros pós-graduandos e docentes, mesmo ponderando as ações afirmativas.

A seguir seguem dados específicos, referentes as áreas de conhecimento da UFBA:

A Área 1 constitui-se dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Arquitetura e Urbanismo – Noturno, Engenharia Civil, Engenharia da Computação, Engenharia de Agrimensura e Cartográfica, Engenharia de Controle e Automação de Processo, Engenharia de Minas, Engenharia de Produção, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Engenharia Sanitária e Ambiental, Ciência da Computação, Estatística, Física (Licenciatura) – Noturno, Física (Licenciatura e Bacharelado), Geofísica, Geografia (Licenciatura e Bacharelado.), Geografia (Licenciatura) – Noturno, Geologia, Licenciatura em Computação – Noturno, Matemática (Licenciatura e Bacharelado), Matemática (Licenciatura) – Noturno,

[5] Um IPG com valor 1 indica paridade entre os sexos e raças; um IPG que varia de 0 a 1 significa uma disparidade em favor dos homens; um IPG maior do que 1 indica disparidade em favor das mulheres. Aceitam-se valores entre 0,95 e 1,05 como intervalo de confiança, assim, qualquer indicador menor do que 0,95 representa uma desigualdade para mulheres, e qualquer indicador maior do que 1,05, uma vantagem para as mulheres, conforme Relatório de Monitoramento Global Educação para Todos (UNESCO 2003/2004, p. 386 *apud* Brito, 2017;2018).

Oceanografia, Química (Licenciatura e Bacharelado e Química Industrial) e Sistemas de Informação (Bacharelado).

A Área 2 compõem-se dos cursos de Biotecnologia (inserido no Instituto de Ciências da Saúde – ICS), Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição, Odontologia, Saúde Coletiva, Ciências Biológicas (Licenciatura e Bacharelado), Ciências Biológicas (Licenciatura) – Noturno, Farmácia, Farmácia – Noturno, Gastronomia, Licenciatura em Ciências Naturais, Medicina Veterinária e Zootecnia.

A Área 3 é constituída pelos cursos de Administração, Arquivologia, Arquivologia – Noturno, Biblioteconomia e Documentação, Direito, Direito – Noturno, Licenciatura em Educação Física, Pedagogia, Secretariado Executivo, Ciências Contábeis, Ciências Contábeis – Noturno, Ciências Econômicas, Ciências Sociais (Lic. e Bach.), Filosofia, História (Lic. e Bach.), História (Lic.) – Noturno, Museologia, Psicologia – Formação de Psicólogo, Comunicação – Jornalismo, Comunicação – Produção em Comunicação e Cultura, Estudos de Gênero e Diversidade (Bach.) e Serviço Social.

A **Área 4** da UFBA é composta pelos cursos de Letras Vernáculas (Lic. e Bach.), Letras Vernáculas (Lic.), Letras Vernáculas e Língua Estrangeira Moderna (Lic.), Língua Estrangeira – Inglês/Espanhol (Lic.), Língua Estrangeira Moderna ou Clássica (Lic. e Bach.).

A **Área 5** é constituída pelos cursos de Artes Cênicas – Direção Teatral, Artes Cênicas – Interpretação Teatral, Artes Plásticas, Canto, Composição e Regência, Curso Superior de Decoração, Design, Instrumento, Licenciatura em Desenho e Plástica, Licenciatura em Música, Licenciatura em Teatro, Música Popular, Dança.

BACHARELADO INTERDISCIPLINAR - BI é constituído pelos cursos de Artes, Artes – Noturno, Ciência e Tecnologia, Ciência e Tecnologia – Noturno, Humanidades, Humanidades – Noturno, Saúde, Saúde – Noturno.

Tabela 1– Distribuição de professores por menor IPR/Escolas, Faculdades, Institutos e Departamentos – Áreas 1,2,3, 4 e 5 e o Bacharelado Interdisciplinar (BI)

		Masculino				Feminino				Geral			
Unidade	Departamento	Branco	Pardo	Preto	Total	Branca	Parda	Preta	Total	Total	IPG	IPR	NR
Faculdade de Medicina da Bahia	Departamento de Medicina Preventiva e Social	6 (40,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	6	9 (60,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	9	15	1,50	0,00	2
Instituto de Geociências	Departamento de Oceanografia	13 (72,22%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	13	5 (27,78%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	5	18	0,38	0,00	0
Instituto de Ciências da Saúde	Departamento de Biointeração	11 (68,75%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	11	5 (31,25%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	5	16	0,45	0,00	0
Faculdade de Direito		78 (66,67%)	0 (0,00%)	2 (1,71%)	80	36 (30,77%)	0 (0,00%)	1 (0,85%)	37	117	0,46	0,03	0
Faculdade de Medicina da Bahia	Departamento de Pediatria	4 (13,79%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	4	24 (82,76%)	1 (3,45%)	0 (0,00%)	25	29	6,25	0,04	0
Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia	Departamento de Medicina Veterinária Preventiva Animal	13 (52,00%)	0 (0,00%)	1 (4,00%)	14	11 (44,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	11	25	0,79	0,04	1
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas	* Vários Departamentos	30 (51,72%)	0 (0,00%)	2 (3,45%)	32	25 (43,10%)	1 (1,72%)	0 (0,00%)	26	58	0,81	0,05	0
Faculdade de Odontologia	Departamento de Odontologia Social e Pediátrica	7 (30,43%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	7	15 (65,22%)	1 (4,35%)	0 (0,00%)	16	23	2,29	0,05	0
Faculdade de Medicina da Bahia	Departamento de Ginecologia, Obstetrícia e Reprodução Humana	10 (55,56%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	10	7 (38,89%)	1 (5,56%)	0 (0,00%)	8	18	0,80	0,06	1
Faculdade de Medicina da Bahia	Departamento de Neurociências e Saúde Mental	6 (31,58%)	0 (0,00%)	1 (5,26%)	7	12 (63,16%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	12	19	1,71	0,06	0
Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia	Departamento de Anatomia, Patologia e Clínicas Veterinárias	15 (50,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	15	13 (43,33%)	2 (6,67%)	0 (0,00%)	15	30	1,00	0,07	2
Instituto de Física	Departamento de Física da Terra e do Meio Ambiente	11 (73,33%)	0 (0,00%)	1 (6,67%)	12	3 (20,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	3	15	0,25	0,07	1
Faculdade de Medicina da Bahia	Departamento de Cirurgia Experimental e de Especialidades Cirúrgicas	23 (85,19%)	1 (3,70%)	1 (3,70%)	25	2 (7,41%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	2	27	0,08	0,08	0
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas	Departamento de História	11 (39,29%)	0 (0,00%)	1 (3,57%)	12	15 (53,57%)	0 (0,00%)	1 (3,57%)	16	28	1,33	0,08	0
Faculdade de Medicina da Bahia	Departamento de Anestesiologia e Cirurgia	22 (91,67%)	2 (8,33%)	0 (0,00%)	24	0 (0,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	0	24	0,00	0,09	2
Instituto de Química	Departamento de Físico-Química	5 (41,67%)	1 (8,33%)	0 (0,00%)	6	6 (50,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	6	12	1,00	0,09	0
Escola de Administração	Departamento de Administração	28 (54,90%)	0 (0,00%)	3 (5,88%)	31	19 (37,25%)	0 (0,00%)	1 (1,96%)	20	51	0,65	0,09	4
Faculdade de Medicina da Bahia	Departamento, de Medicina Interna e de Apoio Diagnóstico	24 (53,33%)	0 (0,00%)	1 (2,22%)	25	17 (37,78%)	2 (4,44%)	1 (2,22%)	20	45	0,80	0,10	4
Faculdade de Comunicação	Departamento de Comunicação	20 (51,28%)	2 (5,13%)	2 (5,13%)	24	15 (38,46%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	15	39	0,62	0,11	2
Instituto de Ciências da Saúde	Departamento de Fisioterapia	7 (36,84%)	0 (0,00%)	1 (5,26%)	8	10 (52,63%)	0 (0,00%)	1 (5,26%)	11	19	1,38	0,12	1
Instituto de Ciências da Saúde	Departamento de Fonoaudiologia	3 (16,67%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	3	13 (72,22%)	1 (5,56%)	1 (5,56%)	15	18	5,00	0,12	2
Instituto de Humanidades, Artes e Ciências		33 (52,38%)	1 (1,59%)	4 (6,35%)	38	23 (36,51%)	0 (0,00%)	2 (3,17%)	25	63	0,66	0,12	0
Instituto de Física	Departamento de Física Geral	14 (73,68%)	1 (5,26%)	0 (0,00%)	15	3 (15,79%)	1 (5,26%)	0 (0,00%)	4	19	0,27	0,12	0
Escola Politécnica	Departamento de Construção e Estruturas	10 (62,50%)	1 (6,25%)	1 (6,25%)	12	4 (25,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	4	16	0,33	0,14	1
Faculdade de Medicina da Bahia	Departamento de Saúde da Família	5 (33,33%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	5	8 (53,33%)	1 (6,67%)	1 (6,67%)	10	15	2,00	0,15	1
Faculdade de Odontologia	Departamento de Clínica Odontológica	10 (33,33%)	3 (10,00%)	0 (0,00%)	13	16 (53,33%)	1 (3,33%)	0 (0,00%)	17	30	1,31	0,15	4
Instituto de Matemática e Estatística	Departamento de Matemática	30 (57,69%)	2 (3,85%)	2 (3,85%)	34	15 (28,85%)	0 (0,00%)	3 (5,77%)	18	52	0,53	0,16	0
Instituto de Matemática e Estatística	Departamento de Estatística	7 (33,33%)	0 (0,00%)	1 (4,76%)	8	11 (52,38%)	2 (9,52%)	0 (0,00%)	13	21	1,62	0,17	1
Faculdade de Odontologia	Departamento de Propedêutica e Clínica Integrada	8 (29,63%)	2 (7,41%)	1 (3,70%)	11	15 (55,56%)	1 (3,70%)	0 (0,00%)	16	27	1,45	0,17	2
Faculdade de Educação	Departamento de Educação I e II	30 (32,61%)	0 (0,00%)	1 (1,09%)	31	47 (51,09%)	3 (3,26%)	11 (11,96%)	61	92	1,97	0,19	0
Instituto de Matemática e Estatística	Departamento de Ciência da Computação	27 (64,29%)	1 (2,38%)	4 (9,52%)	32	8 (19,05%)	2 (4,76%)	0 (0,00%)	10	42	0,31	0,20	1
Instituto de Geociências	Departamento de Geofísica	11 (61,11%)	2 (11,11%)	1 (5,56%)	14	4 (22,22%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	4	18	0,29	0,20	0
Escola Politécnica	Departamento de Engenharia Ambiental	8 (47,06%)	1 (5,88%)	0 (0,00%)	9	6 (35,29%)	2 (11,76%)	0 (0,00%)	8	17	0,89	0,21	1
Instituto de Geociências	Departamento de Geografia	9 (40,91%)	3 (13,64%)	1 (4,55%)	13	9 (40,91%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	9	22	0,69	0,22	0
Faculdade de Medicina da Bahia	Departamento de Patologia e Medicina Legal	12 (57,14%)	2 (9,52%)	0 (0,00%)	14	5 (23,81%)	2 (9,52%)	0 (0,00%)	7	21	0,50	0,24	0
Escola de Nutrição	Departamento de Ciências dos Alimentos	5 (19,23%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	5	16 (61,54%)	5 (19,23%)	0 (0,00%)	21	26	4,20	0,24	2
Escola de Enfermagem		5 (8,77%)	1 (1,75%)	1 (1,75%)	7	41 (71,93%)	5 (8,77%)	4 (7,02%)	50	57	7,14	0,24	0
Instituto de Química	Departamento de Química Orgânica	8 (53,33%)	2 (13,33%)	1 (6,67%)	11	4 (26,67%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	4	15	0,36	0,25	0
Instituto de Biologia	Departamento de Biologia Geral	20 (31,75%)	4 (6,35%)	2 (3,17%)	26	30 (47,62%)	5 (7,94%)	2 (3,17%)	37	63	1,42	0,26	3
Faculdade de Arquitetura		34 (36,56%)	7 (7,53%)	2 (2,15%)	43	39 (41,94%)	8 (8,60%)	3 (3,23%)	50	93	1,16	0,27	2
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas	Departamento de Filosofia	10 (45,45%)	1 (4,55%)	4 (18,18%)	15	7 (31,82%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	7	22	0,47	0,29	0
Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia	Departamento de Zootecnia	10 (45,45%)	2 (9,09%)	2 (9,09%)	14	7 (31,82%)	1 (4,55%)	0 (0,00%)	8	22	0,57	0,29	0
Instituto de Física	Departamento de Física do Estado Sólido	19 (70,37%)	2 (7,41%)	3 (11,11%)	24	2 (7,41%)	0 (0,00%)	1 (3,70%)	3	27	0,12	0,29	0
Instituto de Saúde Coletiva	Departamento de Saúde Coletiva	6 (20,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	6	17 (56,67%)	7 (23,33%)	0 (0,00%)	24	30	4,00	0,30	2
Escola Politécnica	Departamento de Ciência e Tecnologia dos Materiais	14 (58,33%)	6 (25,00%)	0 (0,00%)	20	4 (16,67%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	4	24	0,20	0,33	1
Instituto de Ciência da Informação	Departamento de Documentação e Informação	5 (33,33%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	5	6 (40,00%)	3 (20,00%)	1 (6,67%)	10	15	2,00	0,36	1
Instituto de Letras	Departamento de Fundamento para o Estudo das Letras	7 (23,33%)	2 (6,67%)	1 (3,33%)	10	15 (50,00%)	2 (6,67%)	3 (10,00%)	20	30	2,00	0,36	4
Instituto de Psicologia		10 (20,41%)	2 (4,08%)	0 (0,00%)	12	26 (53,06%)	8 (16,33%)	3 (6,12%)	37	49	3,08	0,36	4
Escola Politécnica	Departamento de Engenharia Mecânica	14 (63,64%)	5 (22,73%)	1 (4,55%)	20	2 (9,09%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	2	22	0,10	0,38	2
Instituto de Geociências	Departamento de Geologia	9 (47,37%)	0 (0,00%)	4 (21,05%)	13	4 (21,05%)	2 (10,53%)	0 (0,00%)	6	19	0,46	0,46	0
Escola Politécnica	Departamento de Engenharia de Transportes e Geodésia	10 (40,00%)	5 (20,00%)	1 (4,00%)	16	7 (28,00%)	2 (8,00%)	0 (0,00%)	9	25	0,56	0,47	3
Escola Politécnica	Departamento de Engenharia Elétrica	18 (58,06%)	7 (22,58%)	2 (6,45%)	27	3 (9,68%)	1 (3,23%)	0 (0,00%)	4	31	0,15	0,48	0
Escola Politécnica	Departamento de Engenharia Química	11 (45,83%)	6 (25,00%)	1 (4,17%)	18	5 (20,83%)	1 (4,17%)	0 (0,00%)	6	24	0,33	0,50	1
Escola de Teatro	Departamento de Técnicas do Espetáculo	5 (55,56%)	2 (22,22%)	1 (11,11%)	8	1 (11,11%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	1	9	0,12	0,50	5
Instituto de Letras	Departamento de Letras Germânicas	6 (30,00%)	2 (10,00%)	0 (0,00%)	8	7 (35,00%)	2 (10,00%)	3 (15,00%)	12	20	1,50	0,54	2
Instituto de Química	Departamento de Química Analítica	2 (11,76%)	2 (11,76%)	2 (11,76%)	6	9 (52,94%)	1 (5,88%)	1 (5,88%)	11	17	1,83	0,55	1
Faculdade de Educação	Departamento de Educação Física	2 (14,29%)	3 (21,43%)	2 (14,29%)	7	7 (50,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	7	14	1,00	0,56	3
Escola de Belas Artes	Departamento de Expressão Gráfica e Tridimensional	9 (40,91%)	4 (18,18%)	0 (0,00%)	13	5 (22,73%)	1 (4,55%)	3 (13,64%)	9	22	0,69	0,57	4
Faculdade de Economia	Departamento de Economia	18 (56,25%)	5 (15,62%)	4 (12,50%)	27	2 (6,25%)	3 (9,38%)	0 (0,00%)	5	32	0,19	0,60	1
Escola de Música	Departamento de Música	15 (40,54%)	10 (27,03%)	1 (2,70%)	26	8 (21,62%)	3 (8,11%)	0 (0,00%)	11	37	0,42	0,61	7
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas	Departamento de Estudos de Gênero e Feminismo	1 (7,69%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	1	7 (53,85%)	2 (15,38%)	3 (23,08%)	12	13	12,00	0,62	0
Faculdade de Ciências Contábeis	Departamento de Contabilidade	13 (38,24%)	4 (11,76%)	5 (14,71%)	22	7 (20,59%)	0 (0,00%)	5 (14,71%)	12	34	0,55	0,70	0
Escola de Teatro	Departamento de Fundamentos do Teatro	2 (16,67%)	2 (16,67%)	0 (0,00%)	4	5 (41,67%)	3 (25,00%)	0 (0,00%)	8	12	2,00	0,71	2
Escola de Nutrição	Departamento de Ciência da Nutrição	1 (3,23%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	1	17 (54,84%)	12 (38,71%)	1 (3,23%)	30	31	30,00	0,72	4
Escola de Belas Artes	Departamento de História da Arte e da Pintura	4 (25,00%)	4 (25,00%)	0 (0,00%)	8	5 (31,25%)	3 (18,75%)	0 (0,00%)	8	16	1,00	0,78	1
Instituto de Letras	Departamento de Letras Vernáculas	6 (11,76%)	4 (7,84%)	4 (7,84%)	14	21 (41,18%)	8 (15,69%)	8 (15,69%)	37	51	2,64	0,89	4
Instituto de Letras	Departamento de Letras Românicas	2 (9,52%)	0 (0,00%)	1 (4,76%)	3	9 (42,86%)	6 (28,57%)	3 (14,29%)	18	21	6,00	0,91	4
Instituto de Química	Departamento de Química Geral Inorgânica	7 (25,93%)	6 (22,22%)	2 (7,41%)	15	7 (25,93%)	4 (14,81%)	1 (3,70%)	12	27	0,80	0,93	1
Instituto de Ciência da Informação	Departamento de Fundamentos e Processos Informacionais	1 (7,69%)	2 (15,38%)	1 (7,69%)	4	5 (38,46%)	3 (23,08%)	1 (7,69%)	9	13	2,25	1,17	3
Escola de Dança	Coordenação Acadêmica – Dança	1 (3,85%)	1 (3,85%)	0 (0,00%)	2	9 (34,62%)	12 (46,15%)	3 (11,54%)	24	26	12,00	1,60	8
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas	Departamento de Museologia	0 (0,00%)	0 (0,00%)	1 (14,29%)	1	2 (28,57%)	2 (28,57%)	2 (28,57%)	6	7	6,00	2,50	2

Fonte: Pesquisa direta.

Tabela 2 – Distribuição de professores por maior IPG/Escolas, Faculdades, Institutos e Departamentos – Áreas 1,2,3, 4 e 5 e o Bacharelado Interdisciplinar (BI)

		Masculino				Feminino				Geral			
Unidade	Departamento	Branco	Pardo	Preto	Total	Branca	Parda	Preta	Total	Total	IPG	IPR	NR
Escola de Nutrição	Departamento de Ciência da Nutrição	1 (3,23%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	1	17 (54,84%)	12 (38,71%)	1 (3,23%)	30	31	30,00	0,72	4
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas	Departamento de Estudos de Gênero e Feminismo	1 (7,69%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	1	7 (53,85%)	2 (15,38%)	3 (23,08%)	12	13	12,00	0,62	0
Escola de Dança	Coordenação Acadêmica – Dança	1 (3,85%)	1 (3,85%)	0 (0,00%)	2	9 (34,62%)	12 (46,15%)	3 (11,54%)	24	26	12,00	1,60	8
Escola de Enfermagem		5 (8,77%)	1 (1,75%)	1 (1,75%)	7	41 (71,93%)	5 (8,77%)	4 (7,02%)	50	57	7,14	0,24	0
Faculdade de Medicina da Bahia	Departamento de Pediatria	4 (13,79%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	4	24 (82,76%)	1 (3,45%)	0 (0,00%)	25	29	6,25	0,04	0
Instituto de Letras	Departamento de Letras Românicas	2 (9,52%)	0 (0,00%)	1 (4,76%)	3	9 (42,86%)	6 (28,57%)	3 (14,29%)	18	21	6,00	0,91	4
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas	Departamento de Museologia	0 (0,00%)	0 (0,00%)	1 (14,29%)	1	2 (28,57%)	2 (28,57%)	2 (28,57%)	6	7	6,00	2,50	2
Instituto de Ciências da Saúde	Departamento de Fonoaudiologia	3 (16,67%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	3	13 (72,22%)	1 (5,56%)	1 (5,56%)	15	18	5,00	0,12	2
Escola de Nutrição	Departamento de Ciências dos Alimentos	5 (19,23%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	5	16 (61,54%)	5 (19,23%)	0 (0,00%)	21	26	4,20	0,24	2
Instituto de Saúde Coletiva	Departamento de Saúde Coletiva	6 (20,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	6	17 (56,67%)	7 (23,33%)	0 (0,00%)	24	30	4,00	0,30	2
Instituto de Psicologia		10 (20,41%)	2 (4,08%)	0 (0,00%)	12	26 (53,06%)	8 (16,33%)	3 (6,12%)	37	49	3,08	0,36	4
Instituto de Letras	Departamento de Letras Vernáculas	6 (11,76%)	4 (7,84%)	4 (7,84%)	14	21 (41,18%)	8 (15,69%)	8 (15,69%)	37	51	2,64	0,89	4
Faculdade de Odontologia	Departamento de Odontologia Social e Pediátrica	7 (30,43%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	7	15 (65,22%)	1 (4,35%)	0 (0,00%)	16	23	2,29	0,05	0
Instituto de Ciência da Informação	Departamento de Fundamentos e Processos Informacionais	1 (7,69%)	2 (15,38%)	1 (7,69%)	4	5 (38,46%)	3 (23,08%)	1 (7,69%)	9	13	2,25	1,17	3
Faculdade de Medicina da Bahia	Departamento de Saúde da Família	5 (33,33%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	5	8 (53,33%)	1 (6,67%)	1 (6,67%)	10	15	2,00	0,15	1
Instituto de Ciência da Informação	Departamento de Documentação e Informação	5 (33,33%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	5	6 (40,00%)	3 (20,00%)	1 (6,67%)	10	15	2,00	0,36	1
Instituto de Letras	Departamento de Fundamento para o Estudo das Letras	7 (23,33%)	2 (6,67%)	1 (3,33%)	10	15 (50,00%)	2 (6,67%)	3 (10,00%)	20	30	2,00	0,36	4
Escola de Teatro	Departamento de Fundamentos do Teatro	2 (16,67%)	2 (16,67%)	0 (0,00%)	4	5 (41,67%)	3 (25,00%)	0 (0,00%)	8	12	2,00	0,71	2
Faculdade de Educação	Departamento de Educação I e II	30 (32,61%)	0 (0,00%)	1 (1,09%)	31	47 (51,09%)	3 (3,26%)	11 (11,96%)	61	92	1,97	0,19	0
Instituto de Química	Departamento de Química Analítica	2 (11,76%)	2 (11,76%)	2 (11,76%)	6	9 (52,94%)	1 (5,88%)	1 (5,88%)	11	17	1,83	0,55	1
Faculdade de Medicina da Bahia	Departamento de Neurociências e Saúde Mental	6 (31,58%)	0 (0,00%)	1 (5,26%)	7	12 (63,16%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	12	19	1,71	0,06	0
Instituto de Matemática e Estatística	Departamento de Estatística	7 (33,33%)	0 (0,00%)	1 (4,76%)	8	11 (52,38%)	2 (9,52%)	0 (0,00%)	13	21	1,62	0,17	1
Faculdade de Medicina da Bahia	Departamento de Medicina Preventiva e Social	6 (40,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	6	9 (60,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	9	15	1,50	0,00	2
Instituto de Letras	Departamento de Letras Germânicas	6 (30,00%)	2 (10,00%)	0 (0,00%)	8	7 (35,00%)	2 (10,00%)	3 (15,00%)	12	20	1,50	0,54	2
Faculdade de Odontologia	Departamento de Propedêutica e Clínica Integrada	8 (29,63%)	2 (7,41%)	1 (3,70%)	11	15 (55,56%)	1 (3,70%)	0 (0,00%)	16	27	1,45	0,17	2
Instituto de Biologia	Departamento de Biologia Geral	20 (31,75%)	4 (6,35%)	2 (3,17%)	26	30 (47,62%)	5 (7,94%)	2 (3,17%)	37	63	1,42	0,26	3
Instituto de Ciências da Saúde	Departamento de Fisioterapia	7 (36,84%)	0 (0,00%)	1 (5,26%)	8	10 (52,63%)	0 (0,00%)	1 (5,26%)	11	19	1,38	0,12	1
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas	Departamento de História	11 (39,29%)	0 (0,00%)	1 (3,57%)	12	15 (53,57%)	0 (0,00%)	1 (3,57%)	16	28	1,33	0,08	0
Faculdade de Odontologia	Departamento de Clínica Odontológica	10 (33,33%)	3 (10,00%)	0 (0,00%)	13	16 (53,33%)	1 (3,33%)	0 (0,00%)	17	30	1,31	0,15	4
Faculdade de Arquitetura		34 (36,56%)	7 (7,53%)	2 (2,15%)	43	39 (41,94%)	8 (8,60%)	3 (3,23%)	50	93	1,16	0,27	2
Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia	Departamento de Anatomia, Patologia e Clínicas Veterinárias	15 (50,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	15	13 (43,33%)	2 (6,67%)	0 (0,00%)	15	30	1,00	0,07	2
Instituto de Química	Departamento de Físico-Química	5 (41,67%)	1 (8,33%)	0 (0,00%)	6	6 (50,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	6	12	1,00	0,09	0
Faculdade de Educação	Departamento de Educação Física	2 (14,29%)	3 (21,43%)	2 (14,29%)	7	7 (50,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	7	14	1,00	0,56	3
Escola de Belas Artes	Departamento de História da Arte e da Pintura	4 (25,00%)	4 (25,00%)	0 (0,00%)	8	5 (31,25%)	3 (18,75%)	0 (0,00%)	8	16	1,00	0,78	1
Escola Politécnica	Departamento de Engenharia Ambiental	8 (47,06%)	1 (5,88%)	0 (0,00%)	9	6 (35,29%)	2 (11,76%)	0 (0,00%)	8	17	0,89	0,21	1
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas	* Vários Departamentos	30 (51,72%)	0 (0,00%)	2 (3,45%)	32	25 (43,10%)	1 (1,72%)	0 (0,00%)	26	58	0,81	0,05	0
Faculdade de Medicina da Bahia	Departamento de Ginecologia, Obstetrícia e Reprodução Humana	10 (55,56%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	10	7 (38,89%)	1 (5,56%)	0 (0,00%)	8	18	0,80	0,06	1
Faculdade de Medicina da Bahia	Departamento, de Medicina Interna e de Apoio Diagnóstico	24 (53,33%)	0 (0,00%)	1 (2,22%)	25	17 (37,78%)	2 (4,44%)	1 (2,22%)	20	45	0,80	0,10	4
Instituto de Química	Departamento de Química Geral Inorgânica	7 (25,93%)	6 (22,22%)	2 (7,41%)	15	7 (25,93%)	4 (14,81%)	1 (3,70%)	12	27	0,80	0,93	1
Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia	Departamento de Medicina Veterinária Preventiva Animal	13 (52,00%)	0 (0,00%)	1 (4,00%)	14	11 (44,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	11	25	0,79	0,04	1
Instituto de Geociências	Departamento de Geografia	9 (40,91%)	3 (13,64%)	1 (4,55%)	13	9 (40,91%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	9	22	0,69	0,22	0
Escola de Belas Artes	Departamento de Expressão Gráfica e Tridimensional	9 (40,91%)	4 (18,18%)	0 (0,00%)	13	5 (22,73%)	1 (4,55%)	3 (13,64%)	9	22	0,69	0,57	4
Instituto de Humanidades, Artes e Ciências		33 (52,38%)	1 (1,59%)	4 (6,35%)	38	23 (36,51%)	0 (0,00%)	2 (3,17%)	25	63	0,66	0,12	0
Escola de Administração	Departamento de Administração	28 (54,90%)	0 (0,00%)	3 (5,88%)	31	19 (37,25%)	0 (0,00%)	1 (1,96%)	20	51	0,65	0,09	4
Faculdade de Comunicação	Departamento de Comunicação	20 (51,28%)	2 (5,13%)	2 (5,13%)	24	15 (38,46%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	15	39	0,62	0,11	2
Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia	Departamento de Zootecnia	10 (45,45%)	2 (9,09%)	2 (9,09%)	14	7 (31,82%)	1 (4,55%)	0 (0,00%)	8	22	0,57	0,29	0
Escola Politécnica	Departamento de Engenharia de Transportes e Geodésia	10 (40,00%)	5 (20,00%)	1 (4,00%)	16	7 (28,00%)	2 (8,00%)	0 (0,00%)	9	25	0,56	0,47	3
Faculdade de Ciências Contábeis	Departamento de Contabilidade	13 (38,24%)	4 (11,76%)	5 (14,71%)	22	7 (20,59%)	0 (0,00%)	5 (14,71%)	12	34	0,55	0,70	0
Instituto de Matemática e Estatística	Departamento de Matemática	30 (57,69%)	2 (3,85%)	2 (3,85%)	34	15 (28,85%)	0 (0,00%)	3 (5,77%)	18	52	0,53	0,16	0
Faculdade de Medicina da Bahia	Departamento de Patologia e Medicina Legal	12 (57,14%)	2 (9,52%)	0 (0,00%)	14	5 (23,81%)	2 (9,52%)	0 (0,00%)	7	21	0,50	0,24	0
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas	Departamento de Filosofia	10 (45,45%)	1 (4,55%)	4 (18,18%)	15	7 (31,82%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	7	22	0,47	0,29	0
Faculdade de Direito		78 (66,67%)	0 (0,00%)	2 (1,71%)	80	36 (30,77%)	0 (0,00%)	1 (0,85%)	37	117	0,46	0,03	0
Instituto de Geociências	Departamento de Geologia	9 (47,37%)	0 (0,00%)	4 (21,05%)	13	4 (21,05%)	2 (10,53%)	0 (0,00%)	6	19	0,46	0,46	0
Instituto de Ciências da Saúde	Departamento de Biointeração	11 (68,75%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	11	5 (31,25%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	5	16	0,45	0,00	0
Escola de Música	Departamento de Música	15 (40,54%)	10 (27,03%)	1 (2,70%)	26	8 (21,62%)	3 (8,11%)	0 (0,00%)	11	37	0,42	0,61	7
Instituto de Geociências	Departamento de Oceanografia	13 (72,22%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	13	5 (27,78%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	5	18	0,38	0,00	0
Instituto de Química	Departamento de Química Orgânica	8 (53,33%)	2 (13,33%)	1 (6,67%)	11	4 (26,67%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	4	15	0,36	0,25	0
Escola Politécnica	Departamento de Construção e Estruturas	10 (62,50%)	1 (6,25%)	1 (6,25%)	12	4 (25,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	4	16	0,33	0,14	1
Escola Politécnica	Departamento de Engenharia Química	11 (45,83%)	6 (25,00%)	1 (4,17%)	18	5 (20,83%)	1 (4,17%)	0 (0,00%)	6	24	0,33	0,50	1
Instituto de Matemática e Estatística	Departamento de Ciência da Computação	27 (64,29%)	1 (2,38%)	4 (9,52%)	32	8 (19,05%)	2 (4,76%)	0 (0,00%)	10	42	0,31	0,20	1
Instituto de Geociências	Departamento de Geofísica	11 (61,11%)	2 (11,11%)	1 (5,56%)	14	4 (22,22%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	4	18	0,29	0,20	0
Instituto de Física	Departamento de Física Geral	14 (73,68%)	1 (5,26%)	0 (0,00%)	15	3 (15,79%)	1 (5,26%)	0 (0,00%)	4	19	0,27	0,12	0
Instituto de Física	Departamento de Física da Terra e do Meio Ambiente	11 (73,33%)	0 (0,00%)	1 (6,67%)	12	3 (20,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	3	15	0,25	0,07	1
Escola Politécnica	Departamento de Ciência e Tecnologia dos Materiais	14 (58,33%)	6 (25,00%)	0 (0,00%)	20	4 (16,67%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	4	24	0,20	0,33	1
Faculdade de Economia	Departamento de Economia	18 (56,25%)	5 (15,62%)	4 (12,50%)	27	2 (6,25%)	3 (9,38%)	0 (0,00%)	5	32	0,19	0,60	1
Escola Politécnica	Departamento de Engenharia Elétrica	18 (58,06%)	7 (22,58%)	2 (6,45%)	27	3 (9,68%)	1 (3,23%)	0 (0,00%)	4	31	0,15	0,48	0
Instituto de Física	Departamento de Física do Estado Sólido	19 (70,37%)	2 (7,41%)	3 (11,11%)	24	2 (7,41%)	0 (0,00%)	1 (3,70%)	3	27	0,12	0,29	0
Escola de Teatro	Departamento de Técnicas do Espetáculo	5 (55,56%)	2 (22,22%)	1 (11,11%)	8	1 (11,11%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	1	9	0,12	0,50	5
Escola Politécnica	Departamento de Engenharia Mecânica	14 (63,64%)	5 (22,73%)	1 (4,55%)	20	2 (9,09%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	2	22	0,10	0,38	2
Faculdade de Medicina da Bahia	Departamento de Cirurgia Experimental e de Especialidades Cirúrgicas	23 (85,19%)	1 (3,70%)	1 (3,70%)	25	2 (7,41%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	2	27	0,08	0,08	0
Faculdade de Medicina da Bahia	Departamento de Anestesiologia e Cirurgia	22 (91,67%)	2 (8,33%)	0 (0,00%)	24	0 (0,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	0	24	0,00	0,09	2

Fonte: Pesquisa direta.

Tabela 3– Distribuição de professores por IPR /Escolas, Faculdades, Institutos e Departamentos – Área 3 Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas.

		Masculino				Feminino				Geral			
Unidade	Departamento	Branco	Pardo	Preto	Total	Branca	Parda	Preta	Total	Total	IPG	IPR	NR
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas	Departamento de Estudos de Gênero e Feminismo	1 (7,69%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	1	7 (53,85%)	2 (15,38%)	3 (23,08%)	12	13	12,00	0,62	0
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas	Departamento de Filosofia	10 (45,45%)	1 (4,55%)	4 (18,18%)	15	7 (31,82%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	7	22	0,47	0,29	0
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas	* Departamentos do curso de Ciências Sociais	30 (51,72%)	0 (0,00%)	2 (3,45%)	32	25 (43,10%)	1 (1,72%)	0 (0,00%)	26	58	0,81	0,05	0
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas	Departamento de Museologia	0 (0,00%)	0 (0,00%)	1 (14,29%)	1	2 (28,57%)	2 (28,57%)	2 (28,57%)	6	7	6,00	2,50	2
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas	Departamento de História	11 (39,29%)	0 (0,00%)	1 (3,57%)	12	15 (53,57%)	0 (0,00%)	1 (3,57%)	16	28	1,33	0,08	0

Fonte: Pesquisa direta.

Tabela 4– Distribuição de professores por IPR e IPG – Todas as áreas de conhecimento/ UFBA, campus de Salvador.

	Masculino					Feminino					Geral			
Área	Branco	Pardo	Preto	Total	IPR	Branca	Parda	Preta	Total	IPR	Total	IPG	IPR	NR
Área I	291 (50.52%)	60 (10.42%)	30 (5.21%)	381	0,31	160 (27.78%)	26 (4.51%)	9 (1.56%)	195	0,22	576	0.51	0.28	16
Área II	242 (35.80%)	25 (3.70%)	12 (1.78%)	279	0,15	323 (47.78%)	60 (8.88%)	14 (2.07%)	397	0,23	676	1.42	0.20	40
Área III	257 (44.01%)	19 (3.25%)	28 (4.79%)	304	0,18	226 (38.70%)	25 (4.28%)	29 (4.97%)	280	0,24	584	0.92	0.21	20
Área IV	21 (17.21%)	8 (6.56%)	6 (4.92%)	35	0,67	52 (42.62%)	18 (14.75%)	17 (13.93%)	87	0,67	122	2.49	0.67	14
Área V	36 (29.51%)	23 (18.85%)	2 (1.64%)	61	0,69	33 (27.05%)	22 (18.03%)	6 (4.92%)	61	0,85	122	1.00	0.77	27
Área BI	33 (52.38%)	1 (1.59%)	4 (6.35%)	38	0,15	23 (36.51%)	0 (0.00%)	2 (3.17%)	25	0,09	63	0.66	0.12	0

Fonte: Pesquisa direta.

Na Tabela 1, na distribuição geral dos professores encontra-se na Faculdade de Medicina da Bahia especificamente no Departamento de Medicina Preventiva e Social IPR (0,00), no Instituto de Geociências especificamente no Departamento de Oceanografia IPR (0,00), e no Instituto de Ciências da Saúde especificamente no Departamento de Biointeração IPR (0,00). Verifica-se na tabela 2 que embora não haja a presença de professores negros as mulheres brancas estão presentes no Departamento de Medicina Preventiva e Social com IPG (1,50).

Na Faculdade de Direito, Departamento de Pediatria, Departamento. de Medicina Veterinária Preventiva e animal, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Odontologia Social e Pediátrica, Departamento de Ginecologia, Obstetrícia e Reprodução Humana, Departamento de Neurociências e Saúde Mental, Departamento de Anatomia, Patologia e Clínicas Veterinárias, Departamento de Física da Terra e do Meio Ambiente, Departamento de Física da Terra e do Meio Ambiente, Departamento de Cirurgia Experimental e de Especialidades cirúrgicas, Departamento de História, Departamento de Anestesiologia e Cirurgia, Departamento de Físico-Química, Departamento de Administração o IPR fica entre (0,03 e 00,9).

3 REPRESENTAÇÃO E INVISIBILIDADE DOS PROFESSORES NEGROS

Em termos de representatividade não encontramos professores negros e negras em carreiras prestigiosas.

Na Tabela 1, especialmente para a Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas com o IPR (0,62), a tabela 2 mostra o IPG (12,0). Chama a atenção o Departamento de Filosofia onde

não existe professoras negras, IPR (0,29). No Departamento do curso de Ciências Sociais num total de 32 professores brancos, há não há homens pardos e num total de 26 professoras brancas não há mulheres pretas. A mesma situação acontece no departamento de história não há professores nem professoras pardos e somente um preto, num total de 28 professores brancos.

Em estudo realizado Queiroz (2000) analisa o acesso de estudantes ao ensino superior, considerando o gênero e a condição racial, tendo como campo empírico a Universidade Federal da Bahia,

> Na Bahia, desde o início do século XX, já se podia perceber a presença de algumas mulheres nos cursos de Medicina, Direito e Engenharia. Essa presença, contudo, era muito pouco expressiva para caracterizar o ensino superior como um espaço de livre trânsito das mulheres. De fato, o aumento da presença feminina no ensino superior, no Estado, está ligado à criação do curso de Filosofia, em 1942. (QUEIROZ, 200.p.02).

A participação feminina cresce entre 1956 e 1971, passando de 26% para 40%. (Barroso e Mello: 1975), entretanto a participação da concentração ocorre naquelas carreiras 'femininas' definidas culturalmente como mais adequadas à mulher.

Observa-se na tabela 3, a inserção das professoras brancas, por exemplo, os Departamentos de Estudos de Gênero e Feminismo, Departamento de Museologia e Departamento de História com IPG (12,0; 6,0 0 e 1,33) respectivamente. Salta aos olhos o departamento de Museologia onde conforme IPR (2,50), por outro lado nota-se que, neste departamento, soma-se apenas 7 professores em sua totalidade.

Ressalto que na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, (área III), em carreiras que, por conta do baixo prestígio, há maior inserção de negros e negras na graduação, não se observa na entrada dos mesmos nos quadros permanentes do ensino superior. Isso porque há exigências que incidem no ingresso em concurso no ensino superior, como titulações: mestrado e doutorado, necessitando de política efetiva de combate às desigualdades. Mesmo com as titulações exigidas, no processo seletivo, em diferentes fases, as bancas, na maioria das vezes, são compostas hegemonicamente por professores brancos.

Na tabela 1 nos Departamento, de Medicina Interna e de Apoio Diagnóstico, Departamento de Comunicação, Departamento de Fisioterapia, Departamento de Fonoaudiologia, Departamento de Física Geral, Departamento de Construção e Estruturas,

Departamento de Saúde da Família, Departamento de Clínica Odontológica, Departamento de Matemática, Departamento de Estatística, Departamento de Propedêutica e Clínica Integrada e no Departamento de Educação I e II, o IPR varia entre (10,0 e 19,0). Verifica-se na Tabela 2 que na maioria desses departamentos as mulheres brancas conseguiram inserção com IPG acima de (1,00). Na maioria desses departamentos não existe professores negros ou negras.

Quando se observa os departamentos de Departamento de Ciência da Computação, Departamento de Geofísica, Departamento de Engenharia Ambiental, Departamento de Geografia, Departamento de Patologia e Medicina Legal, Departamento de Ciências dos Alimentos, Departamento de Química Orgânica, Departamento de Biologia Geral, Departamento de Filosofia, Departamento de Zootecnia, Departamento de Física do Estado Sólido os IPRs variam entre (20,00 e 29,0), Tabela 1. Observa-se que embora o Departamento de Filosofia apresente um IPR (0,29), tabela 1, e IPG (0,47) tabela 2. Se analisarmos individualmente por área, a Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas o IPR diminui (0,21) mas o IPG aumenta (0,92), tabela 4, demonstrando a representatividade das professoras brancas na área 3.

As tabelas 1 e 2 respectivamente apresentam os departamentos de Saúde coletiva, Ciência e Tecnologia dos Materiais, Documentação e Informação, Departamento de Fundamento para o Estudo das letras e Departamento de Engenharia Mecânica, IPR entre (0,30 a 0,38), metade destes departamentos com IPG acima de (2,00). Os Departamentos de Geologia, de Engenharia de Transportes e Geodésia e Departamento de Engenharia Elétrica IPR entre (0,46, 0,47 e 0,48) concomitantemente. Na tabela 2 IPG (0,46, 0,56 e 0,15) respectivamente. Ao considerarmos a área III individualmente, tabela 4, os IPRs diminuem e os IPGs aumentam.

Como aponta Carvalho (2005) a história da academia brasileira no século 20 é marcada pelo obstáculo ao ingresso de ilustres intelectuais negros nas universidades e que os concursos para professores não são regidos (apenas) pela impessoalidade,

> Na verdade, esse modelo complexo de concurso que envolve equação e variáveis do tipo: política acadêmica; pressões externas e internas em favor de determinados candidatos; rede de relacionamento dentro da comunidade acadêmica; linhas de pesquisa, filiações teóricas, campos de atuação; e a trajetória acadêmica (artigos, livros publicados, experiência em pesquisa); Tais relações não propiciam o caráter impessoal necessário em um processo seletivo. (SILVA, 2016. p.70)

Sabemos que há representação social de homens e mulheres negros na sociedade e que nessa representação o lugar de negros não é na universidade. NOGUEIRA (1999) traz importante reflexão sobre a representação social do corpo como forma de entender a estrutura e a demanda da sociedade. Isso é muito importante do ponto de vista histórico porque a sociedade privilegia um dado número de características e atributos que deve ter o homem, ou uma mulher, sejam morais, intelectuais ou físicos. Esses atributos são, basicamente, os mesmos para toda a sociedade, embora possam ter diferentes *nuances* para determinados grupos, classes ou categorias que fazem parte da sociedade. A autora enfatiza que o corpo humano, para além de seu caráter biológico, é afetado pela religião, grupo familiar, classe, cultura e outras intervenções sociais. Imaginem como as religiões de matriz africana atravessam os corpos das mulheres negras e, durante toda sua trajetória, as estigmatizam, muitas vezes até as demonizam, cumprindo valores e funções ideológicas. (NOGUEIRA, 1999).

A representação estereotipada das mulheres negras e homens negros ainda emergente no imaginário coletivo está normalmente relacionada a uma mulher subalterna, aquela que varre o chão, lava o banheiro, serve o café, e com as quais se tem pouco ou nenhuma identificação. Permanece a imagem de um ser que fala alto, é desprovido de intelectualidade e dos princípios de uma moralidade socialmente aceita. Assim como na tela “A Redenção de Cam” (1895) do espanhol Modesto Brocos o negro representa, aos olhos de boa parte da intelectualidade, o passado e o atraso. Os homens negros associados a virilidade sexual, selvagens, relacionados a trabalhos braçais etc. Criam-se signos que são representados social e coletivamente. Conforme Santos (2007) as linhas abissais validam verdades universais. No caso da representação, dos negros, constituem identidades estigmatizadas que lhes foram atribuídas ao longo da história, primeiro com a colonização e, depois, introduzidas subjetivamente por meio do capitalismo mundial, colonial e moderno.

4 CONCLUSÕES: A COLONIALIDADE

As análises da diferenciação por sexo e cor das categorias de professores conduzem às seguintes considerações: os docentes do quadro permanente da UFBA são brancos, compostos por homens e mulheres brancos, com uma leve predominância dos professores brancos em relação as brancas (2,84%). Tanto os professores negros e negras estão em desvantagem em

relação aos brancos e brancas, a diferença é de (79,58%). O Estudo demonstrou a inserção das professoras brancas em todas as áreas de conhecimento, ao passo que professores negros e negras estão inseridos nas carreiras que, anteriormente se concentrava as professoras brancas.

O estudo não só demonstra a hegemonia dos brancos e as desigualdades entre negros (as) e brancos (as), no que se refere a inserção de docentes no quadro permanente, como também indicam a eficácia do racismo institucional e a inserção das mulheres brancas em todas as áreas da universidade, o IPG (0,96), o que é muito importante, ratificando a vantagem destas em relação às mulheres negras e aos homens negros. Essa hegemonia é decorrente de uma política de branqueamento tem origem colonial e permanece no colonialismo (Quijano:2005). Há grandes disparidades entre o número de professores brancos (as) e negros(as) na UFBA, indicando ausência de igualdade de oportunidades e a necessidade de rever o processo seletivo de inserção nos quadros de docentes permanentes, uma vez que na grande maioria, a banca é hegemonicamente por professores brancos, sem representatividade negra.

A UFBA, em 2017 implementou políticas de ação afirmativa, a exemplo das cotas nos cursos de mestrado e doutorado. Um dever positivo nos termos da Lei. Com isso, espera-se que um número maior de negros e negras possa se tornar mais competitivo nos processos de concurso público para o magistério do Ensino Superior (BRITO, 2018). Negros e negras não apenas se encontram em cursos de pouco privilégio, mas também pouco aparecem no índice de percentagem geral de todas as áreas, com IPR geral abaixo de (0,26).

A falta do quesito racial no documento solidifica práticas, ações e significados inter-relacionados que resultam e mantêm desigualdades de classe, gênero e raça. Aliás o fato das pesquisas omitirem o quesito racial, o que se esconde? Frantz Fanon (1952;1986) nos ensinou a observar o que se esconde, o que não se vê? A sombra? O corpo escuro, que está sempre passando os limites da experiência social.

5 REFERÊNCIAS

BARROSO, C; MELLO, G.N.de. O acesso da mulher ao ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, n. 15, p. 47-77, 1975.

BAIRROS, L. Lembrando Lélia Gonzalez. In: Werneck , J.; Mendonça M.; White E**. O livro da saúde das mulheres negras.** Rio de Janeiro: Pallas, 2000.

BELTRÃO, K. I; TEIXEIRA, M. de P. Cor e gênero na seletividade das carreiras universitárias. In: SOARES, S. et al. (Org.). Os mecanismos de discriminação racial nas escolas brasileiras. Rio de Janeiro: **Ipea.** 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).** Brasília, 2005.

BRITO, A.E.C DE. A balança de Efa: uma análise quantitativa de raça e gênero sobre a inserção de negros e negras no magistério superior da UFBA (2016-2017). **Revista Gênero**. V.18.n.1(2017). No prelo.

_____. ARA. A; QUEIROZ. D. M; MACIEL. C. V.B. ATRÁS DA CORTINA: presença de professores negros e negras na UFBA: 2016-2017. Revista de Políticas Pública e Segurança Social. **Dossiê Políticas Sociais e Questões Raciais.** 2018. V.2.N.2.p.90-114.

BOURDIEU, P. **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.

CARNEIRO. S. Mulheres em movimento. **Estudos Avançados** 17 (49), 2003.

CARVALHO, José Jorge de. O Confinamento racial do mundo acadêmico brasileiro. **Revista USP**, São Paulo, n. 68, p. 88-103, 2005.

Fundação Carlos Chagas. Desigualdades de cor/raça e sexo entre pessoas que frequentam e titulados na pós-graduação brasileira: 2000 e 2010. **Relatório final da Pesquisa.**

NASCIMENTO, A. **O genocídio do negro brasileiro**: processo de um racismo mascarado. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

NOGUEIRA, I. B. (1998:40). Significações do Corpo Negro. **Doutorado em Psicologia**. Universidade de São Paulo.

SlLVA, J. da. Doutoras professoras negras: o que nos dizem os indicadores oficiais. **PERSPECTIVA**, Florianópolis, v. 28, n. 1, 19-36, jan./jun. 2010.

PASSOS, E. S. A mulher na Universidade Federal da Bahia: avanços e recuos. Bahia **Análise & Dados**. Salvador, v.7, n. 2, p. 142-150, set. 1997.

QUEIROZ, D. M. **Ações afirmativas na universidade brasileira e acesso de mulheres negras.** Salvador: UNEB, 2006, (mimeo).

QUIJANO, Anibal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo (Org.). **A colonialidade do saber***:* eurocentrismo e ciências sociais.

Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, Colección Sur Sur, 2005, p. 227-278.

SANTOS, B. DE S. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. **Novos Estudos - CEBRAP**, n. 79, p. 71–94, nov. 2007.

SILVA, M.L. da. Memória dos professores negros e negras da UNILAB: tecendo saberes e práxis antirracistas. **Tese (doutorado)** – Universidade Nove de Julho - UNINOVE, São Paulo, 2016.